Buenos-Ayres, e os Indios selvagens. Mas os primeiros, postoque tem o seu emprehendedor José Artigas, não se animão a fazer consideraveis damnos, temerosos das tropas Portuguezas Brazilienses, que lhes ficão em frente, e de quem nos ataques só recebião repulsa, e abatimento.

Quanto aos Indios, os que annos antes tinhão sido mais nocivos, que são os Botecudos, presentemente vêm-se obrigados a não fazerem mal. Nós pondo de parte aquelles de Goyazes, e do Pará, que são tambem damnosos, e de que já fallámos, nos demoraremos alguma cousa com aquell'outros. Consta, como certo, que estes em consequencia da distribuição de divisões, e destacamentos pelas terras de Porto-Seguro, e outras, que elles infestão em lugar de cometterem hostilidades, e tornarem inhabitaveis as mesmas terras, dão signaes, e esperanças de se civilizarem, e virem a ser uteis.

ZADIG

E

ASTARTEA

DRAMA SERIO

EM

DOIS ACTOS,

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.

Typographia Lisbonense: 1837. A. C. Dias, Largo de S. Roque num. 12.

INTERLOCUTORES.

Personagens.	Actores.
ASTARTEA, Rainha de Babylonia............	Sr.ª Luisa Matthey.
AZORA, sua irmã	Sr.ª Anacleta Besozzi.
ZADIG, Principe da familia Real de Babylonia	Sr.ª Isabel Fabbrica.
CORAMAN, Governador de Babylonia.........	Sr. Francisco Regoli.
OLAMAR, primeiro Ministro...............	Sr. J. B. Campagnoli.
O GRANDE SACERDOTE.................	Sr. Caio Eckerlin.
ALAKI, Confidente de Coraman............	Sr. Carlos Crosa.
CADOR, Escudeiro de Zadig..............	N. N.

Sacerdotes.
Cavalheiros estrangeiros.
Grandes.
Pagens.
Guardas.

A Acção se representa na cidade de Babylonia.

A musica é de Nicolao Vaccai.

ATTO I.

SCENA I.

Esterno della Città de Babilonia.

CORAMAN *dalla porta, indi i Grandi, i Seniori, i Saccrdoti, precedendo* OLAMAR, *e il* GRAN SACERDOTE *si avanzano seguiti da* ALAKI, *e numeroso Popolo.*

CORAM. Nemica aurora oh quanto
Sorgi por me funesta!
La luce tua ridesta
Gli affanni del mio cor.
Desio di trono ah tanto
Il tuo baglior mi é grato!
Ma inesorabil fato

ACTO I.

SCENA I.

Esterior da Cidade de Babylonia.

Coraman, sahindo da porta da Cidade depois os Grondes, os Anciães, o grande Sacerdote, e numeroso Povo.

CORAM. Qaunto inimiga aurora
'Es para mim funesta!
Tua luz desperta agora
A intensa minha dor.
Amor do Throno ah quanto
Me é grato o teu fulgor!
Mas adverso fado

M'offusca il tuo splendor,
Distrugge nel momento
Di tante colpe il frutto
Ah! nel mio sen ti sento
Rimorso agitator.

CORO. E sulti ogni anima,
Cessato é il nembo,
E Babilonia
Di pace in grembo
Alfin le lagrime
Terger saprá.

COR. Oh infausto accento!
Voi m'uccidete,
Stelle inclementi
Paghe sarete
La mia tiranna
Trionferá.

CORO. Di candidi fiori
Si sparga il terreno,
S'esprima dé cori
L'immenso piacer.
A Belo s'innalzi
Or l'inno festivo
Se un di si giulivo
N'é dato goder.
Al Soglio degli avi
Giá riede la bella,
Che d'invida stella.

Me encobre o teu 'splendor.
Destroe n'um só momento
De tanto crime o fructo,
E faz o meu tormento
Remorso agitador.

Coro. Renasça o jubilo,
Já brilha o Ceo,
De Babylonia
Se commoveo,
Em paz as lagrimas
Enxugará.

Coram. (Vozes sinistras
Me dais a morte,
Stás satisfeita
Infausta sorte;
Minha tyranna
Triumphará.)

Coro. De candidas flores
O chão matizemos,
O nosso expressemos
Immenso prazer.
Dirija-se a Belo
O hymno festivo,
Em dia de tão vivo
Jucundo gosar.
Ao seu throno avito
Já sobe a formosa,
De estrella envejosa

Giá oppresse il poter,
Ne splende piu il giorno
Di torbida face,
Di stabile pace
Sia questo forier.

OLAM. Popoli! Alla Regina.
Che ai Regni suoi giá riede.
Giuriam rispetto, e fede
Puro, e costante amor.

SACER. E il Nume, che destina
A noi cosi bel dono,
Rifulgerá dal Trono
Virtù, clemenza, amor.

CORAM. Dell'innocenza a danno
Se fû vil frode ordita,
Fé chiaro a noi l'inganno
Di veritá il valor.
(Arte a celar l'affano
Io non mi sento ancor.)

ALAKI. (Non sa celar l' affanno,
Che chiende nel suo cor!)

OLAMAR. SACERDOTE a 2.
Ne simula l' affanno.
Il Barbaro oppressor.)
(*Guardando Coram.*)

TUTTI. Di ria porcella il turbine
Sgombró dal nostro Cielo
Spuntó di pace l'Iride

Calcando o poder.
Já nitida é a luz
De tão fausto dia,
De paz a alegria
Presagio vai ser.

OLARM. Povos á Soberana,
Que volta aos seus estados,
Os votos offertados
Sejam do nosso amor.

SAC. E o Nume que concede
A nós dom tão precioso,
Do Ceo nos intercede
Honra, clemencia, amor.

CORRM. A trama que á innocencia
Foi tão vilmente urdida,
Verdade destemida,
Nos soube patentear.
(Não sei o reprimido
Affan dissimular.)

ALAKI. (Não sabe a reprimida
Sua dôr dissimular.

OLAM SACER. A 2.
E' á raiva reprimida
Do barbaro oppressor.)
(*Olhando para Coram.*)

TODOS. E' já despido o Céo
Do procelloso horror
Iris appareceo

Che dissipando il velo,
Del Nume ormai benefico
Ci annunzia il suo favor.
(Tutto il corteggio va ad incontrar la Regina.)

SCENA II.

Atrio della regia festivamente adorno per l'arrivo della Regina.

Azora indi Coro.

Azora. E' Giunto alfin l'avventuroso giorno
Meta dol mio desir: Germana amata,
Potró stringerti al sen! Da te divisa,
In questa Reggia io trassi
La mia vita dolente;
Or ti rende ai miei voti un Dio clemente,
(*Li tissima marcia da lontano vengono frettolosi i Guerrieri.*)

Ma qual da lungi ascolto
Lietissimo concento?
Coro. Già il Popolo raccolto
Festeggia il bel momento...

De paz grato penhor
E' sempre o aspecto seu
Presagio de favor.
(Vam todos encontrar a Rainha excepto
Coraman, e Alaki.)

SCENA II.

Atrio da regia festivamente ornado para a chegada da Rainha.

Azora, depois Coro.

Azo. Chegado é em fim o dia venturoso
Dos meus desejos méta amada irmã
Abraçar-te me é dado! De ti longe
Nesta Regia eu passei
Amargurados dias;
Agora aos votos meus um Deos clemente
(*Ouve-se ao longe alegre marcha . . . . e appressadamente comparecem os guerreiros.*)
A mim te restitue, mas qual eu ouço
Concento alegre ao longe?
Coro. O Povo congregado
Festeja o ledo instante

Fra i plausi, e i lieti evviva
Giá la Regina arriva ;...
Azo. Si vada il suo contento,
Amici a parteggiar!
Coro. Ah! nel comun contento
Si vada a giubilar.
(*Vanno verso l'intercolonio.*)

SCENA III.

Prosegue la Marcia avvicinandosi, e restando per poco la scena vuota. Eletto drapello di reali Guardie apre il Corteggio Due Sacerdoti fiancheggiano un Paggio che in dorato bacino reca il Reale diadema, per i Grandi, le Damigelle, ed i Sacerdoti con vasi di odososi profumi. Infine Astartea circondata dal Gran Sacerdote da Azora, Olamar, Coraman Alaki e Cavalieri concorsi al Lorneo. Si recano in mezzo alla scena ricchi cuscini sui quali s'inginocchia Astartea. La circondono i Sacerdoti, Grandi che snudano, ed incrocciano le spade. Il gran Sacerdote, Coraman ed Olamar si appressano a lei. Il gran Sacerdote le fa bacaiere il Real diadema, e dopo averlo libato sull' Ara che viene recata

Em que nossa imperante
.Se vem appresentar.
Azo Ah! vamos seu contento
Amigos partilhar!
Coro. Em tão geral contento
Ah! vamos jubilar.
(Vam para ointereolonio.)

SCENA III.

Prosegue a marcha que se vai approximando, ficando por alguns instantes a scena vazia. O Estandarte das Reaes guardas precede o cortejo. Dois Sacerdotes acompanham um pagem que traz em uma doirada bandeja a Real Coroa, depois os, Grandes, as Damas, os Sacerdotes com odorifeos vasos de perfumes; finalmente Astartea cercada do Grande Sacerdote, Azora, Olamar, Coraman, Alaki e Cavalheiros que concorrem ao Torneio. (Trazem ricos coxins sobre os quaes ajoelha Astartea. Os Grandes e os Sacerdotes a cercam encruzando as espadas. O Grão Sacerdote lhe faz beijar o Diadema, e lho põe sobre a cabeça; depois Coraman, e Olamar a conduzem ao Throno. O Grão Sacerdote com os seus sobe á Tribuna.)

dá due Sacerdoti le ne cinge la fronte, indi Coraman. ed Olamar la guidano al Trono. Il Gran Sacerdote coi suoi ascende la Tribuna.

Coro Generale.

A Ricalcar quel soglio,
Ove regnasti un dí,
A fulminar l'orgoglio
Che il tuo candor ferí,
Vieni Regina, e grande
I tuoi maggiori imita:
Pari alla luce avita
Rifulga il tuo splendor!
Come sul secco stel
Geme languente il fior
Se rugiadoso umor
Talor gli nega il Ciel,
Privo di te cosi
Gemente fù ogni cor.
Di noja, e di dolor
Ogni anima languí!
Il volgere dei secoli,
Il corso dell' etá
Le tue virtù magnanime
Mai cancellar saprá.

ATTAR. Voi mi chiamaste al Trono
Dopo i miei lunghi affanni:
Se ne' fui degna e'l sono.

Coro Geral.

Ao Throno sobe, ó excelsa
Que já sobiste um dia,
Fulmína a mão perversa
Que fere o teu candor.
Ah! vem, rainha, imita
Os teus predecessores,
Igual á luz avita,
Refulga o teu 'splendor.
Como em sequioso pé
Geme languida flor,
Se tumido não é
Pelo orvalhoso umor.
Assim vive sem ti
Em dor o coração,
Foge a alegria assim,
Succede-lhe a afflicção.
Das éras o volver
Teus dótes louvará;
Em quanto mundo houver
Teu nome reinará.

ASTAR. Ao Throno me chamais
Depois d' arduo soffrer,
Sois vós que a mim julgais

Lo addita il vostro amor.
Alla mia Patria oppressa
Fian sacri i voti miei,
E imploro sol per lei
Del nume il gran fovor.

CORO. Fausti saran gli Dei
A cosi nobil cor.

ASTAR. Ma dov' é colui, che adoro?
(*Guardando fra tutti.*)
La mia fiamma, e il mio tesoro?
Nel momento — del contento
Perché meco ancor non é?
Della sorte ognor io sento
L' implacabile rigore!
Ah! se a me nol rende amore,
Come mai sperar mercé?

CORO. La virtu del Genitore
Soige omai piu bella in te!

SCENA V.

Zadig ín abito di Schiavo con fisonomia alquanto alterata.

ZAD. Qui soggiorna Astartea! Come nel petto
Mi balza il cuor! Ah! in queste spoglie
Rivegga il suo *Z*adig! Il suo? che dico!

Capaz de o merecer.
Eu vou á patria oppressa
Meus votos consagrar,
Minh' alma nunca cessa
Por ella de implorar.

Coro. A ti favor que peças
Não pode o Ceo negar.
(*olhando entre todos.*)

Astar. Mas o objecto meu amado
Não me é dado devisar,
No momento — do contento,
Porque aqui não ha-de estar?
Ah! que eu sinto do meu fado
Sempre o barbaro rigor,
Se não volta, em desalento
Cahe o meu trahido amor.

Coro Em ti ganha novo brilho
O paterno resplandor.

SCENA V.

Zadig em trage de Escravo com semblante alterado.

Zad. Aqui mora Astartèa! Ah! como eu sinto
Meu peito palpitar! neste disfarce
Ah veja o seu Zadig! O seu? que digo!

Chi sa se il fuoco antico
L' accende ancor? Se me credendo estinto,
Rival felice il di lei cuore ha vinto
Giá ti premo al sen, mio bene,
A te vola il mio pensiero,
Ah! fedel trovarti io spero,
Come a te lo fui sinor.
Ma se mai d' un' infedele
Lieve indizio in te ravviso,
Lunge andró da te diviso
A morire di dolor.
Amor, se barbaro
Con me non sei,
Seconda i teneri
Sospiri miei,
Per non dividermi
Mai piu da lei,
In preda all' estasi
Di dolce amor.

(*Parte in traccia di Astartea.*)

SCENA VI.

ASTARTEA, indi *ZADIG* in abito di schiavo

AST. Son sola.... O miei sospiri
Dal sen liberi uscite! Oh mio tesoro!
Per sempre io ti perdei! Oh l'empia sorte

Quem sabe se ainda me ama,
Se tem, a mim julgando fallecido,
Rival feliz seu coração vencido?
A ti a mente vôa, meu bem,
Desejosa de abraçar-te,
Ah! constante espero achar-te
Como eu sempre o fui tambem.
Mas se chego em ti de infiel
Leve mancha a descobrir,
De ti longe vou fugir,
Vou encontrar a morte cruel.
Amor, se barbaro
Não queres ser,
Meus votos fervidos
Vai proteger,
Dias de jubilo
Então terei,
De Amor no extasis
Eu viverei.
(*Parte em busca de Astartea.*)

SCENA VI.

Astartea, depois Zadig em trage de Escravo.

ASTAR. 'Stou só .... Oh meus suspiros
De mim livres sahi! Oh meu thesouro!
Para sempre te perdi, oh impia sorte!

Del mio talamo invece a te diè morte!

ZAD. (Eccola! oh stelle! Come
Fingeró innanzi a lei,
Se in sol vederla il mio vigor perdei?)

AST. (*Vedendolo.*) Uno schiavo! Che brami?
e qual baldanza
Qui ti fe penetrar? qual foglio? intendo
(Zadig fá alcuni cenni fingendosi muto.)
E' di favella privo; Porgi.

ZAD. (Ed or che dirà?)
(Astartea apre il foglio ed in ravvisarne
il carattere esclama.)

AST. Nume! che miro?
E' Zadig che mi scrive? „ A te vicino
(*legge.*)
„ Torna Regina il tuo Zadig, se grata
„ Esserti puó la sua sincera fede,
„ A Tributarla or volerá al tuo piede.
Sogno! son desta!

ZAD. (A che tanta sorpresa!
Rimorso, o amor la desta?)

AST. E tu... ma... oh Cielo!
(*Guardandolo attentamente.*)
Piu in te fisso lo sguardo, e piu ravviso
I tratti suoi.... quel dolce suo sor-
riso....
Ah! sei tu desso, o pure
Sá ingannarmi il desio?

Do meu thalamo em vez te deo a morte ;

ZAD. (Aqui está! oh Ceo! como l
Fingirei diante della,
Se meu vigor eu perco só em vella?)

ASTAR. (Vendo-o) Um escravo! que queres?
. . . que ousadia
Te tronxe aqui? uma carta? comprehendo
(Zadig lhe faz sinal que é mudo.)
Não pode fallar, dá-ma.

ZAD. (E agora que dirá?)
(Astartea abre a carta, e conhecendo a letra exclama.)

ASTAR. Ceos! que vejo?
Quem escreve é Zadig? "Proximo a *ti*

"Torna, ó Rainha, o teu Zadig, se grata
" Ainda a ti será sua pura fé
" A tributalla já corre ao teu pé.
Eu sonho! ou estou acordada!

ZAD. Tal surpresa
Remorso, ou amor a excita.)

AST. E tu... mas... Ceo!
(Olhando para elle com attenção.)
Mais em ti fito os olhos, mais deviso
As suas feições, o seu doce sorriso...

Ah! és tu mesmo, ou então
Me illude o meu desejo?

ZAD. Nó non t'inganni.. Anima mia son io!
(*Palesandosi.*)

AST. Ah! lascia ch'io respiri....
Ch'io torni a' sensi miei....
Parlar.... spiegar vorrei....
Ma é tale il mio contento,
Che il labbro un solo accento
Esprimere non sa

ZAD. Accogli i miei sospiri....
Mira al tuo pié l'Amante
Che in preda ai suoi martiri
Ma sempre a te costante,
D'inesorabil fato
Sfidó la crudeltá.

AST. E di tua morte il grido?

ZAD. Lo sparse un labbro infido.

AST. E riedi?

ZAD. A mai lasciarti.

AST. E vuoi?

ZAD. Morir per te.

AST. Ah! chi puó mai spiegarti
Qual gioja or provo in me!

A 2. Io vi perdono o stelle
Le giá sofferte pene,
Se allato del mio bene
Compenso Amor mi dié!

AST. Ma tu non sai.... M'insidia

ZAD. Não te illudes, meu bem, o mesmo eu sou.
(*Declarando-se.*)

ASTAR. Ah! deixa que eu respire
No estado em que me vejo,
Dizer, fallar desejo;
Mas tal é o meu contento
Que os labios um accento
Não sabem expressar.

ZAD. Acceita tu os suspiros
De um fiel prostrado amante,
Que entregue a mil martyrios
Foi sempre a ti constante,
E o mais tyranno fado
Por ti soube arrostár.

ASTAR. E da tua morte a fama

ZAD. Obra da infamia foi

ASTAR. E voltas?

ZAD. A ti p'ra sempre.

ASTAR. E queres?

ZAD. Morrer por ti

ASTAR. Tanto explicar não sei
Prazer que sinto em mim.

A 2. Eu te perdo-o ó fado
As penas que soffri,
Se do meu bem ao lado
Premiado em fim me vi.

ASTAR. Mas sabe, que inda trama

Quel traditor istesso....

ZAD. Sará l'ardir depresso
E l'oppressor cadrá?

AST. Oggi al Torneo verrai?

ZAD. Lo spero!

AST. Il dubbio sol
M'uccide.

ZAD. All'armi in volo.
Se amor mi guida io Campo,
Amor trionferá.
Dal fervido ardore,
Che il core mi accende,
Piu forza e vigore
Mi sento destar!

AST. E pegno d'amore
Allor la mia mano,
L'Eroe vincitore
Saprá coronar.

A 2. Ah splenda per noi
Il giorno sereno,
E l'alma nel seno
Ci torni a brillar.
(Astartea torna nelle sue stanze, e Zadig
va altrove.)

Insidias o trahidor.

ZAD. Meu ferro já derrama
O sangue do oppressor.

ASTAR. Virás hoje ao Torneio?

ZAD. O espero . . .

ASTAR. Eu morro só
Em duvidallo.

ZAD. Eu vou.
Se amor me envia ás armas
Amor triumphará.
Ao fervido ardor . . .
Que accende meu peito,
De força e vigor
Me sinto animar.

ABTAR. E em prova de amor,
Então minha dextra,
O heroe vencedor
Irá coroar
Por nós resplandeça

A 2. Esplendido dia,
E torne a alegria
No peito a brilhar.

(ASTARTEA volta ao seu apartamento, e
ZADIG sahe por outra parte.)

SCENA VII.

Coraman, *indi il* gran Sacerdote, *in fine* Olamar.

Coram Qui non era Artartea? fausto l'istante
Sperai di favellarle.
Gran Sac. (A che si aggira
Fra queste soglie il traditor? Sospetto
Mi desta ognor quel simulato aspetto.)
Signor....
Coram. (Quanto importuno
Giunge costui!) dal sacro tuo recinto
Qual ti tragge alla reggia
Possente oggetto?
Gran Sac. In cosi lieto giorno
Esser mi lice alla Regina accanto.
Coram, Se di saggezza il vanto
Ciascuno ammira in te, saggio consiglio
Inspira in lei. Puó nel Torneo far pompa
Di alto valor Campione oscuro, indegno
Del trono; e allor la patria
D'ignoto, e vil straniero
Soffrir dovrá l'inaugurato Impero!
Gran Sac. E qual mezzo potria....

SCENA VII.

CORAMAN, depois o GRANDE SACERDOTE, ... depois OLAMAR.

CORAM. Aqui 'stava Astartea, fausto instante
Julguei para fallar-lhe
GR. SAC. (Aqui o trahidor?
Qual virá insidia tecer? sempre suspeito
E' para mim o seu fingido aspecto.)
Senhor...
CORAM. (Quanto importuno
Encontro este sugeito! do teu recinto
Qual á corte te chama
Objecto poderoso?
GR. SAC. Em dia tão ledo
Me è permittido estar da Rainhà ao lado.
CORAM. Se em ti todos de juizo
Admiram a elevada preheminencia

A Rainha inspira. Pode no Torneio

Campião do Throno indigno distinguir-se,

E então a patria a vil
Ignobil forasteiro
Será tida éntregar o proprio imperio!
GR. SAC. E qual meio haveria ....

(Con simulata serenitá.)

CORAM. Scelga tra i grandi
Del suo Regno il miglior.

GRAN SAC. Tu allor potresti....

CORAM. Non favello per me.

GRAN SAC. Basta t'intendo.
Ove l'Angue si asconde appien comprendo.

OLAM. Come? Si accinge all'armi
(Dalle stanze della Regina.)
Il fior de prodi, e Coraman ancora
Di armi cinto non é?

CORAM. Prima breve ascolto
Dalla Sovrana imploro.

OLAM. Alle sue cure
Ed al ben de'soggetti intenta ognora
Tanto facile accesso
A' lei non é permesso.

CORAM. (Il mio disegno
Ecco svanito.)

OLAM. (Io ti conosco, iudegno!)

CORAM. Quando di Babilonia
Il sol reggea l'Impero,
A me contanto altero
Non favellasti allor.

OLAM. Alma di colpe sgombra,
Sprezzai tiranni ognora;
Seppi sehernirti allora

(Com dissimulada serenidade.)

Coram. Entre os grandes escolha
Do seu reino o melhor.
Gr. Sac. Então poderias . . .
Coram. Eu não fallo por mim.
Gr. Sac. Basta, te entendo.
Onde existe o veneno eu bem comprehendo.

Olam. Como? já corre ás armas
(Dos quartos da Rainha.)
Dos guerreiros a flor, e Coraman
Inda sem armas vejo? ..
Coram. Eu desejo primeiro
'A Sob'rana fallar
Olam Aos seus cuidados
E ao bem de seus povos empregada,
Tão facil não será
Audiencia conceder
Coram. (O meu designio
Vejo frustãr)
Olam. (Eu te conheço, indigno!)
Coram. Quando de Babylonia
O Imperio eu só regia,
Com tanta ousadia
Tu não fallaste então.
Olam. Minh' alma alheia aos crimes
Tyrannos nunca amou,
Se teu inimigo sou,

Come ti sprezzo ancor.)

Gran Sac. (a Coram.) Intempestiva é l' ira

Troppo il desio palesi:

Solo a regnare aspira

Quell' ambizioso cor.

Coram. Che parli?

Gran Sec. Il ver.

Coram. T'inganni.

Il patrio onor diffendo,

A sostenere imprendo

Di Persia lo splendor.

Olam. Gran Sac. a 2,

Come quel ciglio esprime

Dell' alma il fier conflitto!

Giá lo rimorde e opprime

Dé falli suoi l' orror!)

Coram. (Furia tormentatrice!

Tu mi serpeggi in seno,

Col lento tuo veleno

Piu accresci il mio furor.)

(Risoluto)

Di vil calumnie osate

Macchiare il mio candore?

Me di avvilir sperate,

Ma paventar non so.

Olam. e Gran Sac.

Trema! Del Ciel il folgore

Giá sul tuo crin s' affretta:

Te detestava então

Gr. Sac. E' intempestiva a ira,
Que nimio te revela,
O Throno sò anhela
A insana tua ambição.

Coram. Pensas?

Gr. Sac. Assim.

Coram. Te enganas.
A Patria eu sou defendo
A sustentar emprehendo
De Persia o esplendor.

Olam. Gr. Sacer. a 2.

(Como esse rosto exprime
Do peito o cruel conflicto!
Já o dilacera, e opprime
Dos crimes seus o horror.)
(Furia atormentadora
Que cruel em mim serpejas,
O teu veneno agóra
Augmenta e meu furor.

(resoluto.)

Coram. Com vil columnia ousais
Meu peito envilecer?
De balde o esperais,
Jamais soube tremer.

Olam. e Gr. Sac.

Treme, Celeste raio,
Já tua perfidia alcança

Alla commun vendetta
La man d' un Dio s' armó.
(Partono da lati opposti.)

SCENA VIII.

Piazza di Babilonia
Sfilano in bella mostra le Schiere di Babilonia, le Guardie Reali fiancheggiano il Trono. Seguono i GRANDI, i SACERDOTE, infine ASTARTEA, OLAMAR, AZORA. il GRAN SACERDOTE, ALAKI, ed i quattro CAVALLIERI.

CORO. La ruota istabile — di quella Diva
Che infausti, e lieti,—ne rende i giorni,
Il corso arresti, —ne piu ritorni
Affanni á spargere — sul nostro cor.
Nume propizio—dal Ciel discenda,
Ed avvolori— nel doppio agone
La mente il br ccio—del gran Campione
Che fia del soglio— sostegno, e onor.

AST. Sol per rendervi felici
Stringerò nuove catene:
Possa il Ciel con fausti auspicj
I miei voti secondar!

CORO. Ah! Saranno i Numi amici
Si bei voti ad appagar.

OLAM. GRAN MAGO. a 2.
Ti balena sulla fronte

Para a geral vingança
Um Deus a mão alçou.

SCENA VIII.

Praça de Babylonia.

Desfilam as tropas de Babylonia, e as Guardas Reaes páram ao pé do Throno. Seguem-se os Grandes, SACERDOTES, ASTARTEA, OLAMAR, AZORA, o GRAM SACERDOTE ALAKI e os quatro CAVALHEIROS.

CORO. A instavel roda — daquella Deuza,
Que torna os dias — tristes, ou ledos,
Alfim suspenda — e não mais volte
A consternar-nos — o coração.
Por nós o Nume — propicio desça,
Valor inspire — na lucta honrosa.
O braço anime — do heroe guerreiro
Que reger deve — com honra o imperio.

ASTAR. Para vosso beneficio
Novo laço vou acceitar,
Queira pois o Ceo propicio
Os meus votos escutar.

CORO. Quererá Nume propicio
Os teus votos escutar.

OLAM. GRAM SAC. a 2.
Já se observa na tua fronte

Di alta luce il divin raggio;
E sul lucido orizonte
Veggio un astro scintillar.

CORO. Va per te sull' orizonte
Nuova luce a balenar.

AST. (Sventurata invano il guardo
Anziosa intorno io giro....
Ma finor colui non miro,
Che quest' alma puó calmar!)

AZO. (Ah Zadig il suo martiro
Perché tardi a mitigar?)

GRAN SAC. L' usato a noi costume
(Alla Regina.)
Serbar ti piaccia, pria
Che il segno all' armi dia
La Tromba ai Cavalieri
Porga la regia destra
Il brando, e la divisa.

AST. (La sorte é giá decisa!
E piu a sperar non ho!)
(Ascende il Trono)

OLAM. O prodi v' appressate

Ai quattro CAVALIERI, ciascuno dé quali ha il suo Scudiere che reca il Brando, e la divisa del suo Signore. Due Paggi si avanzano, e ricevono in dorati bacini, i brandi e le divise, che inginocchiati al Trono presen-

Luz divina fulgurar,
Já no lucido horizonte
Vejo um astro scintillar.

Coro. Vai por ti sobre o horizonte
Luz brilhante fulgurar.

Astar. Infeliz, eu volvo em vão
Os meus olhos sem cessar,
Quem me prende o coração
Não me é dado de encontrar.

Azo. (Ah Zadig, o seu martyrio
Porque tardas a acalmar?)

Gr. Sac. (A' Rainha)

Antiga lei primeiro
Executar precizas:
A cada cavalheiro,
Ao sinal da palestra,
A espada e a divisa
Entregará a tua dextra.

Astar. (A sorte decidio
Não tenho que esperar!)
(Sobe ao Throno.)

Olam. Guerreiros appressai-vòs,
(Aos quatro Cavalheiros, cada um delles tem o seu escudeiro que traz a espada e a devisa do seu Senhor. Dois pagens recebem e prostrados apresentam á Rainha as espadas e as devisas, das quaes ella cinge os Cavalhei-

tano alla Regina; Essa ne fregia, e cinge i
CAVALLIERI.)
OAM. I te a pugnar.

SCENA IX.

CORAMAN in armatura, col suo Scudiere, e
detti.
CORAM. Fermate!
AST. (Chi veggo!)
GRAN SAC. AZO. OLA.
(Che ardimento?)
CORAM. Io vengo al gran cimento,
Gli emuli vinceró.
(Si presenta alla Regina perche adem-
pia l' usato cerimonia.)
AST. Quai palpiti son questi!)
CORAM. Mi cinga la tua mano.
Del formidabil brando..
GRAN SAC. OLA. AZO.
(Indegno!)
AST. (Oh pena! oh duolo!)
(Li mette la divisa, e l' acciaro.)
CORAM. A' meritarti io volo
Degno di te saró.
AST. (Ah mia perduta speme!
Zadig mi abbandonó!)
CORAM. Torva mi guarda, e freme,

ros.)
Olam. Ide combatter.

SCENA IX.

Coraman em traje de Escudeiro, e dittos.

Coram. Alto.
Astar. (Que vejo!)
Gr. Sac. Azo. Olam.
(Que atrevimento?)
Coram. Eu venho ao grão certame,
A todos vencerei.
(Appresenta-se á Rainha para que cumpra a costumada cerimonia.)
Astar. (Qual sinto agitação!)
Coram. Cinja-me a tua mão
Da espada formidavel.
Gr. Sac. Olam. Azo.
(Indigno!)
Astar. (Oh pena! oh dor!)
(Poem-lhe a divisa, e a espada.)
Coram. A merecer-te eu corro;
Digno serei de ti.
Astar. (Minha perdida esp'rança!
Zadig me abandonou!)
Coram. (Olha p'ra mim raivosa,

Ma impallidir non sò.
OLAM. (Torva lo guarda, e freme,
Lo sdegno palesó!)
AZO. OLA. GRAN SAC.
Quell'anima, che geme
Come calmar si può?)
CORO. Rifulge in noi la speme,
Il fato si cangiò.
OLA. Squilli la Tromba....

SCENA X.

Zadig in armatura, con visiera bassa e con bianca divisa, ov'è scritto a caratteri d'oro all'Amore, ed alla Gloria.

ZAD. A Rrestati!
Vengo a pugnar!
CORAM. Chi sei?
AST. (Eccolo! è l'idol mio!
All' Arme, á fregi miei
Io lo râvviso!)
CORAM. Parla!
ZAD. Son Cavaliere, in breve
Io ti farò tremar!
AST. Interpetri non voglio
(*Scende dal Trono.*)
Del mio vòler sovrano

Mas eu não sei temer.)
OLAM. (Olha p'ra elle irada,
A raiva patenteou!)
AZO. OLAM. GR. SAC.
(Essa alma tão gemente
Quem poderá acalmar?)
CORO. Revive em nós a esp'rança,
O fado se mudou.
OLA. Toque a trompa...

SCENA X.

ZADIG, *armado com viseira baixa, e devisa branca, em que se lê: AO AMOR, E A'. GLORIA.*

ZAD. Suspende!
Venho a pugnar!
CORAM. Quem és?
AST. (Ei-lo é o idolo meu!
A's armas e aos adornos
Meus o vejo!)
CORAM. Falla!
ZAD. Sou Cavalheiro, em breve
Eu te farei tremer!
AST. Interpetres não quero
(Desce do Throno.)
Do meu querer Soberâno

Saprò punir l'insano,
Che l'osa contrastar.
Quel Cavaglier compreso
Fra gli altri fia.

CORAM. Ma sai....

AST. Ti ho tollerato assai!....

COR. ALA.
(Più non mi so frenar!)

A 2. (Più non si sa frenar!)

AST. ZAD. AZO. *A* 3.
(Voi che leggete o Numi
Nell'alma mia tremante
sua
Serbate a me l'Amante
a lei
Che sol la può bear?)
mi

OLAM. GRAN. SAC.
(Se proteggete o Numi
Voi di Babele il Soglio,
Del traditor l'orgoglio
Vi piaccia fulminar!)

CORO. ALA. *a* 2.
A quei sdegnosi lumi
Al suo crudel rigore,
(Vacilla questo core,)

Sab'rei punir o insano
Que a ouse contrastar,
Concorra o Cavalheiro
Com os outros.

CORAM. Mas sabe...

AST. Bastante te aturei!...

COR. ALA.

(Conter-me já não sei!)
(Conter-se já não sabe.)

AST. ZAD. AZO. *A* 3.

(Numes! vós que vedes
Minha' / Ess' alma palpitante,
Salvai me / lhe o charo amante,
Com elle eu sou / é só feliz!

OLAM. GR. SAC.

(O' Numes! se do Ceo
Assiria protegeis,
O orgulho fulmineis
Do barbaro trahidor.)

CORO ALA. *A* 2.

A esse irado olhar,
Ao seu cruel rigor
Vacilla o meu valor

Cominicio
Lo veggio a palpitar.

CORAM. Vieni in Campo! di te non pavento...
(*a* ZADIG.)
Mal risponde il valor all'ardir.

ZAD. Or vedrai se nel fiero cimento
Alma vil! Ti farò impallidir!

AST. Dubbia speme, penoso tormento
Già nel seno mi fanno soffrir.

Tutti col CORO.

Su! su! all'armi! all'agone! al cimento.
Si coroni l'Eroe vincitor,
E si affretti quel fausto momento
Che percorre già il nostro desir!
(*Squillano le trombe e tutti partono.*)

FINE DELL' ATTO PRIMO.

Começo a palpitar
já o vejo

CORAM. Vem ao campo. De ti não receio

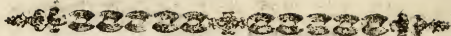
Teu valor á ousadia não responde.

ZAD. Tu verás se ao valor corresponde
Alma vil! eu tremer te farei.

AST. Duvidosa esperança me affige,
Faz minh'alma agitada soffrer.

Todos com o CORO.

A's armas! Campiões! ao combate!
Seja o heroe vencedor coroado,
Chegue o instante feliz, desejado
Que já tanto noss'alma anhelou.

FIM DO PRIMEIRO ACTO.

ATTO II.

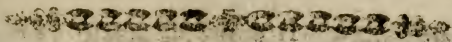
SCENA 1.

SOTTERRANEO.

Coro indi Coraman e Alaki.

Coro. Qui dove non penetra
Raggio d'amica luse,
Impon d' attenderlo
Il nostro duce.
In questa orrido speço,
Che inspira cieco
Feroce nuovo ardir,
Ma il duce avanza, andiamo,
Fede! costanza! ardir!

Coram. Pugnai, miei fidi, in campo
D'ogni rival non fora eroiso andire
Ah mio maggior son mai, na audace tanto,
E sol fui vento perché il brando he inforanto.

Ala. Prendi: enoti un brando
A Belo é Sacro, io dall'altare il tolsi
Coramano per te.

ACTO II.

SCENA I.

SUBTERRANEO.

CORO, depois CORAMAN, e ALAKI.

CORO. Aqui onde não entra
Jamais a luz do dia
O chefe nos envia
Suas ardens esperar
Nesta espelunca horrenda
De chefe á voz tremenda
Força ganha o valor!
Mas chega o Duque, vamos,
Constancia! fé valor!

CORAM. Sequazes, combatti,
Rival algum de mim nunca seria,
Nem valeroso mais, nem atrevido;

Só co' a espada em pedaços fui vencido.

ALO. Aqui tens uma espada:
A Belo é sacra, eu a tirei do altar,
Coraman, para ti.

CORAM. Il porgi, di morte
Ministro ei sia,
Eroi. Sgombrate, son di voi piu forte.
Io ti baccio, o brando invitto,
Che addoppi il valor mio!
Odi i miei voti, e accoglili
Tu lá dal Ciel, gran Dio!
Voi; prodi, ripeteli
Sul brando dell' onor.
Sterminio; morte al perfido
Straniero vincitor.
CORO. Sul Trono avito e splendido
Regni un' Assiro ognor.
CORAM. E' d' uopo il giuro accompiere,
Fidi, o morir con me.
ALA. E CORO. E' d' uopo il guero accompiere,
Duca, o morir con te.
CORAM. Venga pur tutta in arme l' Assiria
A tentar su di noi la vendetta,
Venga pur che orgoglioso l' aspetta
Brando invitto di rei punitor.
Fra gli affetti sublimi di gloria
Tu sospiri d'amore; o mio cor!
CORO. Venga pur, troverá chi si oppone
Li sterminio, la strage, e l' orror
CORAM. E Suoni il grido a noi di vittoria.
CORO. El' altero Straniero cadrá.
(Partono.)

CORAM. Dá-ma, de morte
Ella seja instrumento,
Afastai-vos heroes, sou de vós mais forte
Eu te beijo, ó ferro invicto,
Que redobras meu valor,
E tu, Nume, no conflicto
Não me negues teu favor!
Vòs comigo jurar vindes
Sobre o ferro vencedor.
Ruina, morte ao perfido
Extranho vencedor.
CORO. Um Assirio o Throno avito
Conserve em esplendor.
CORAM. Jurai vencer comigo,
Ou intrepido morrer.
ALA E CORO Vencer juro contigo,
Ou intrepido morrer.
CORAM. Toda a Assiria reunida não pode
Contra nós sua vingança tentar.
Venha embora que a vai fblminar.
Ferro invicto dos máos punidor.
Entre os lances sublimes de glória,
Tu meu peito suspiras de amor.
CORO. Venha embora, achará quem se oppõe
Ferro invicto dos máos punidor:
CORAM. Haja o grito entre nós de victoria,
E CORO. E o soberbo estrangeiro cahirá.
(Partem.)

SCENA II.

Reggia.

OLAMAR, e ASTARTEA.

OLAM! Astartea!
ASTAR. Qual ti reca alta cagione?
OLAM. Il tuo periglio . . .
ASTAR. A me nota é l' insidia
Dell' empio Coraman.
OLAM. In tua difesa . . . .
ASTAR. Meco ho Zadig, é lui
Dei giuochi il vincitor, vana é ogni tema.
OLAM. Zadig il vincitor! oh gioja estrema!
ASTAR. Piu non temo d' un' audace
L' arte vil, l' atroce inganno,
Scudo a me l' arme saranno
Dell' amante vincitor.
OLAM. Non temor, non puote audace
Contro te sorgere inganno,
Pronti al cenno i nostri stanno.
Pronto é il Nume punitor.
ASTAR. Ma l' amante? . .
OLAM. Si prevenga.
ASTAR. E l' indegno?
OLAM. Fia punito.
ASTAR. Soffra ei stesso il laccio ordito.
OLM. Tu riposa in sen d' amor.

SCENA II.

Sala Regia

OLAMAR E ASTARTEA.

OLAM. Astartea!

AST. A que vens tu nestes lares?

OLAM. O teu perigo...

AST. A mim já nota é a insidia.
Do impio Coraman.

OLAM. Em tua deffesa...

AST. Zadig eu tenho, é elle
Dos jogos vencedor, eu nada temo.

OLAM. Venceo Zadig! oh meu prazer extremo!

AST. Já não temo de um audaz
Arte vil, atroz engano,
Eu por mim contra o tyranno
Tenho o amante vencedor.

OLAM. Tem valor. mal pode audaz,
Contra ti tecer engano.
Jà vigiado está o tyranno,
Nume o fere punidor.

ASTR. Mas o amante?

OLAM. Se previna...

AST. E o trahidor?

OLAM. Seja punido,

AST. Elle soffra o laço urdido.

OLAM. Tu descança, entregue a amor.

ASTAR. Rival superbo, ed invido
Lo sposo non avrá,
Per lui non avró spasimi,
Per me non tremerá.
Ah! sol d' amore il giubilo
Questá alma inebbrierá.
Quaggiu piu lieto un essere
Di me non vi sará,

OLAM. Il vil nemico. e vindice
Prosteso alfin cadrá,
Per se la patria misera,
Per te non tremerá,
Ah! sol d' amore il giubilo
Quell' alma inebberierá,
Quaggiu piu lieto un' essere
Di te non vi sará.

OLAMAR esce dalla Reggia.

SCENA III.

Interno di una Tenda.

ZADIG, indi CORO di SACERDOTI, di lontano.

ZAD. Oh come al mio desir trascorri
Notte con lento pié! né cosí grave
Mi fosti allor, che ín solitarie mura
Privo di speme, e dal mio ben lontano
Breve sopor ío l' implorai, ma invano!

AST. Rival, vil, invejoso.
Em sim succumbirás!
Não recearei, ó esposo,
Por mim não tremerás.
Ah! só d' amor o jubilo
Esta alma embriagará,
Ninguem de mim mais prospera
No mundo se achará.

OLAM. Rival tão perigoso
Prostrado em fim cahirá,
A Patria em lastimoso
Pranto não gemerá.
Ah! sò d' amor o jubilo
Essa alma embriagorá,
Ninguem de ti mais prospera
No mundo se achará.
(A Rainha entra no seu quarto, e OLAM. sahe do Palacio.)

SCENA III.

Interior de uma Tenda

ZADIG, depois CORO de SACERDOTES ao longe.

ZAD. Oh! como adversa ao meu desejo corres
Noite com lento pé, tanto não foste
Pesada para mim quando em desterro,
Sem esperança, e do meu bem distante,
Eu de balde implorei tranquillo somno!

Fervida, impaziente
Brama mi spinge a desiar la luce,
Che dei trionfi miei, delle mie gioje
Nunzia sará: se fausto il ciel m' arride
Nell' altro. che mi resta
Difficile cimento.
Palpitante mio cor, sarai contento!
Ah! cosi dolce istante
Se mi concede il fato
Di me chi piu beato?
Chi lieto al par di me?
In estasi soave
Giá mi raspisce amore
Che di un costante ardore
Sa coronar la fe!
(Si vede da lontano cantare la preghiera.)

CORO di SACERDOTI.

Deh sorgi propizio
Bell' astro del di!
Di ogni alma
Tu calma
Gli affanni cosí

ZAD. Quai voci! Che sento!
Qual sacro concento!

CORO. La mente tu illumina!
Del prode guerriero;
E tu di Babilonia

Desejo tal me obriga
Sollicitar a suspirada luz,
Que dos triumphos meus, do meu prazer
Só me resta a lembrança,
E só neste momento
Minh' alma anhela o proximo contento.

Ah! se tão doce instante
A mim concede o fado,
Quem mais aventurado
De mim se chamará?
Em extasis suave
Já me tranporta Amor,
Que de um constante ardor
Soube coroar a fé.
(Ouvem-se orar ao longe os SACERDO-
TES.)

CORO de SACERDOTES.
Ah! surge propicio
Bello astro do dia!
Da nossa aflicção
O peso allivia

ZAD. Quaes vozes! que escuto!
Qual sacro concento!
CORO. Tu a mente illumina
Do illustre campião,
O trilho lhe ensina

Dai pace all impero.
Che triste vicende
Fin ora soffrí!
ZAD. Ah! grazie oh Ciel! Son io
Del comun voto oggetto!
A cosi bel desío,
Si.... saró grato ognor!
Tutte vi sento in petto
Delizie dell' Amor.

SCENA V.

CADOR *ch' entra affannoso, e detto.*
CAD. Ah mio Signor! respiro!
(Con espressione di piacere.)
ZAD. A che i tuoi lumi
Molli di pianto?
CAD. Io vi ringrazio o Numi!
Salvo ti miro, e lagrime di gioja
Innondano il mio ciglio....
ZAD. Che dici?.. e qual sovrasta a me periglio?
CAD. T' insidia un traditor; che finse odiarti,
Pietoso il reo disegno
Di Coraman svelommi: alla Regina
Il palesai; e mentre a te veloce
Io qui facea ritorno,
Vidi egli stesso a questa tenda intorno,

Do bem da Nação,
Que tanto ferina
Soffreo aflicção.

ZAD. Graças oh Ceo! eu sou
Do commum voto objecto,
Sim gostoso eu vou
Cumprir vosso projecto,
Entregue ao puro affecto
De um delicioso amor.

SCENA V.

CADOR *que entra anciosamente, e Dito.*

CAD. Ah! meu senhor, respiro!
(com sentimento alegre.)

ZAD. Porque de lagrimas
Sam humidos teus olhos?

CAD. Te agradeço,
Oh Ceo! salvo te vejo, sam de alegria
As lagrimas que correm....

ZAD. Que dizes qual perigo ora
Me ameaça?

CAD. Um trahidor te insidia, quem odiar-te
Fingio, de Coraman
O designio descobrio, á Rainha
O revelei, em quanto a ti veloz
Eu vinha dar aviso,
Junto da tenda eu mesmo o encontrei.

Zad. Coraman così vile? A me la spada
(Cador gli adatta l' Elmo.)
L' Elmo, lo Scudo a me. . . . Vado a punirlo . . . .
Il fio mi pagherá di sua baldanza.
Cad. Cela quel volto . . . .
(Vedendo Coraman vicino all'ingresso.)
Zad. E a che?
Cad. L' empio si avanza . . . .
(Zadig abbassa la visiera, e Cador resta in osservazione.)

SCENA V.

Coraman, e detto.

Zad. (Fellon!)
Cor. (Celato ancor, le sue sembianze
Ravvisar non potró?)
Zad. Che mai ti guida,
Nel notturno silenzio a me d'appresso!
Coram. Guerrier, del tuo valore
Ecco un' ammirator, che fortunato
Reputa il dirsi da te vinto! Affare
Di grave peso a te mi guida . . . .
Zad. E quale?
Coram. Si, d'Ammistá leale
Vengo a dárti uma prova: io piu alla destra.

ZAD. Coraman é tão vil? a mim a espada
(Cador poẽ-lhe o Elmo.)
O Elmo, o escudo a mim, eu vou punilo,

Já o vou remunerar da sua ousadia.
CAD. Occulta o rosto ....
(Vendo Coraman proximo a entrar.)
ZAD. A que?
CAD. O impio chega
(Zadig baixa a viseira, e Cador fica
em observação.)

SCENA V.

CORAMAN *e Dito*

ZAD. (Malvado!)
COR. (Até encoberto as suas feiçoes
Eu não distinguirei?)
ZAD. Por qual motivo
No silencio nocturno aqui te vejo!
CORAM. Eis-te do teu valor
um admirador que afortunado
De ser por ti vencido elle se julga
Negocio grave a ti me envia ....
ZAD. E qual?
CORAM. Sim, de amizade leal
Venho dar-te uma prova: eu renuncio

Di Astartea non pretendo
Che a te si ben dovuta assai comprendo.

ZAD. Sei generoso in ver, se a me concedi
Quanto perdesti al paragon dell'Armi!
CORAM. Ma non mi spinse Amore
Lá nel Torneo.
ZAD. Fu ambizione....
CORAM. Onore,
Dover del grado mio; ma di Astartea

Detesto il core, e grave
Mi sarebbe il possesso
Di colei, che altra fiamma in sen racchiude.
ZAD. Come? E fia ver? Virtude
Si poca è in lei, che mentre altrui si dona,
Puó nell'alma nutrir straniero affetto?

CORAM. Credimi pur amico; ecco l'oggetto
Che m'avvicina a te: fuggi colei,
Che sventurati ognora
Fará tuoi giorni.... un vil proscritto adora,
ZAD. Un vil proscritto! (*Reprimendosi.*)
CORAM. Si, di mille colpe
Convinto reo, che dalla patria, esiglio
Ebbe per sempre.

A dextra de Astartêa ,
Pois que a mereces tu, eu bem comprehendo

ZAD. Liberal na verdade, a mim concêdes
O que já combattendo tu perdeste !

CORAM. Mas amor não me enviou
Ao Torneio.

ZAD. Ambição . . .

CORAM. Renome
Do elevado meu grão, mas de Astartea
Detesto o coração ,
E desdenho possuir
Quem de outra chamma o ardor em si concentra.

ZAD. Que dizes tu? virtude
Tão pouca tem que a outro se offerece
Em quanto nutre n'alma estranho affecto ?

CORAM. Acredita-me amigo, este é o motivo
Porque eu te fallo e della
Foge, porque infelizes
Serão teus dias . . . vil proscripto adora.

ZAD. Um vil proscripto ? (*reprimindo-se*)

CORAM. Sim, de mil delictos
Réo convencido, que da patria exilio
Tem para sempre.

ZAD. (Impeti miei! non posso
Piu frenarvi!)
CORAM. La Donna pertinace
Nel folle ardor....
ZAD. Non oltraggiarla, audace.
(*Alza la Vistera, Coraman resta sorpreso ravvisandolo.*)
CORAM. (Stelle! chi miro! é desso!
Il mio nemico istesso!
Alla fatal sopresa
Piu lena il cuor non ha!)
ZAD. Ecco quel reo, quel vile!
Mirami pur in fronte
Vi leggerai le impronte
Di onor, e fedeltà.
CORAM. (Come salvarmi?)
ZAD. (Ei freme!)
CORAM. (Che feci mai!)
ZAD. Giá teme,
E favellar non sa!)
CORAM. (Squarciano a brani il petto
Con barbaro conflitto
Odio, rancor, dispetto....
Tutto penar mi fá)
ZAD. (Palesa quell'aspetto
Il suo fatal conflitto
Rimorso, orror, dispetto....
Tutto tremar lo fá!)

ZAD. [Oh raiva! eu já não posso
Em mim conter-te]
CORAM, E ella pertinaz
No erro continua . .
ZAD. Suspende, audaz.
(Levanta a viseira, e Coraman reconhecendo-o fica surprehendido.)
CORAM. (Ceos! que vejo é elle!
O proprio meu rival!
A golpe tão fatal
Succumbe o coração.]
ZAD. Do Réo, cobarde a fronte
Ei-la, tu podes vella,
Gravado verás nella;
Honra, fidelidade. .
CORAM. [Como fugir.]
ZAD. (Receia!)
CORAM. (Ah! que fiz eu?
ZAD. (Já teme,
Não sabe já fallar.)
CORAM. (Rasgar um Sinto o peito
No barbaro conflicto,
Rancor, odio, despeito,
Tudo me faz penar.)
ZAD. (Revela esse semblante
O seu fatal conflicto,
O horror do seu delicto,
O faz já vacilar.)

Coram. (Coraggio!) E' strano
Con me l'orgoglio,
Tu speri invano
Calcar quel soglio
Che á miei sudori
Sará mercè!

Zad. Piu non giova
L'arte, e l'inganno!
Vedesti a prova
Come a tno danno
Protegge il cielo
L'amor, la fé!

Coram. Trema, il vedrai....

Zad. Pietá mi fai!

A 2. Funesto il giorno
Sorge per te!

SCENA VI.

Coro e detti.

Coro. Vieni Guerrlero invitto
Spuntano i nuovi albori,
L'alto decreto é scritto,
Sarai di Persia il Ré.

Zad. (Oh gioja!)

Coram. Oh rabbia!

Coro. Vieni.
Di faci ormai risplende

CORAM. (*Coragem!*) 'Stulto'
Orgulho ostentas,
Em vão Throno
Obter intentas,
Do meu desvelo
Justa mercê.
ZAD. Frustrado foi
Teu vil engano,
Jã tens a prova
Como a teu damno
Protege o Céo
Amor e fé
CORAM Treme; verás.....
ZAD. Me fazes dó!
A 2. Funesto o dia
A ti será.

SCENA VII.

Coro e Ditos.

CORO. Vem guerreiro invicto
Já surge a nova aurora,
Em que por sacro edicto
Serás de Persia rei.
ZAD. (oh dia!)
CORAM. (Oh raiva!)
CORO, Vem.
De fachos resplandece

Il Tempio maestoso:
Per te, Sovrano, e sposo,
Di plausi echeggierà.

CORAM. (Perchè l'orrenda folgore
Non piomba sul mio crine?
Ah! delle mie rovine
L'ingrata esultarà!)

ZAD. (Oh come lieta l'anima
Si affretta al suo destino!
L'istante è già vicino
Della felicità.

(Escono dalla tenda tutti, e Cador segue Zadig.)

SCENA VIII.

Piazza.

Il Gran Secerdote e il popolo adorano prostrati il Nume.

ASTARTEA, AZORA, *sequito di Grandi, Guardie, e quattro Cavalieri*, ZADIG, *e* CORAMAN *colla visiera bassa.*

GRAN SAC. Ti appressa illustre donna, e in questo giorno
Del popolo, che ti ama,
Ti accingi ad apagar la giusta brama.

O Templo mugestoso,
Por ti sob'rano, e esposo,
D'applausos echoará.

CORAM. [Porque me não fulmina
O Ceo p'ara se vingar,
A ingrata, á minha ruina
Já vejo tripudiar.]

ZAD. [Já vôa com anxiedade
Minh' alma ao seu contento,
Não tarda já o momento
Da sua felicidade.]

(Sahem todos da Tenda, e Cador segue Zadig.)

SCENA VIII.

O Grande Sacerdote, e o Povo adoram prostrados o Name.

ASTARTEA, AZORA, *sequito de Grandes, Guardas, quatro Cavalheiros, Zadig, e* CORAMAN *com a viseira baixa.*

GRAN. Ah! vem, Senhora excelsa, neste dia
Do povo que te anceia
Dispõe-te a comprazer justos dejos.

Ast. Ne guida al tempio, o sacro
Interprete del cielo.
Gran Sac. Il Nume ispiri
Quel Campione, che degno sia,
Or di reggere il fren del nostro Impero.
Zad. (Mi arride il ciel!)
Ast. (Che istante!)
Coram. (Io più non spero!)

SCENA IX.

Olamar *entrando mentre gli Altri finiscono di passare nel Tempio, indi Cador.*

Ola. Si appressa il gran momento! Ah voglia il cielo
Che delle arcane cifre
Svegli il Senso Zadig!
(*Vede Cador*)
Cador, che rechi?
Cad. Il vile schiavo,
Che trafigger dovea
Zadig a tradimento

Di Coraman per cenno,
Miralo è quel.
Ola. Tu fellone

ART. Guia-nos ao Templo, ó sacro
Interpetre do Ceo.
GR. SAC. O Nume inspira
O Campião que merecer
O leme governar do nosso imperio

ZAD. [E' o Ceo propicio!]
ART. [Oh instante!]
CORAM. [Eu desespero!]

SCENA IX.

OLAM. *chega em quanto os outros acabam de entrar no Templo, depois* CADOR *com um escravo entre guardas.*

OLA. Eis o anhelado instante! ah queira
o Ceo
Que os sagrados enigmas
Zadig explique!
(*vendo Cador.*)
Que trazes?
CAD. O escravo
Que trucidar devia
De Coraman por ordem á tra-
hição,
O innocente Zadig,
E' este o vil trahidor.
OLA. Tu, desgraçado!

La pena avrai del reo disegno! In ceppi
Si ritenga costui. Si vada intanto
Quest'indegno di nuovo
A interrogar. Chi sa che altri delitti
Di Coraman non ci palesi; e chiara

Renda la sua empietà.
Cad. Si vada. Almeno
Splende un raggio a Zadig di Ciel sereno. (*Partono.*)

SCENA ULTIMA.

Un festivo concento nel Tempio annunzia la seguita decifrazione degli Enimmi; Indi tornano Astartea, Azora, il Gran Sacerdote Zadig, Coraman, i quattro Cavalieri, il Real corteggio, ed il popolo; Infine Olamar, Cador.

Coro Generale.

Viva il prode, che trà l'armi
Fù l'esempio del valore,
E l'arcan dè sacri carmi
Con saggezza disvelò!

ZAD. (Oh me felice!)
AST. (Oh gioja!)

Caro te custará, seja de ferros
O impio carregado. E'-nos preciso
Este indigno de novo
Interrogar. Quem sabe se outros crimes
De Coraman não nos revela, e clara
Nos torne sua impiedade.

CAD. Sim, ao menos
Já se mostra a Zadig o Ceo sereno.

[Partem.]

SCENA ULTIMA.

Um festivo concento annuncia a effectuada decifração dos Enigmas; depois voltam ASTARTEA, AZORA, *o* GRANDE SACERDOTE, ZADIG, CORAMAN, *os quatro Cavalheiros, o Real Cortejo, o Povo, e no fim chegam* OLAMAR *e* CADOR.

Coro Geral.

Viva o forte, que nas armas,
Por modelo foi seguido,
Viva aquelle que o sentido
Dos enigmas revelou!

ZAD. [Oh feliz!]
ART. (Oh prazer!)

CORAM. (Io son perduto.)
AZO. (Ogni tema cessò!)
AST. Se il ciel protesse (*a Zadig.*)
Il tuo Senno e valore, a farmi paga
Svela quel volto ed'i miei voti appaga.
ZAD. N'è tempo alfin, si ravvisate Amici
Il Prince Zadig
(*Alzando la visera.*)
GRAN SAC. Zadig!
CORO. (Oh sorte!)
(*Con esclamazione di gioja.*)
GRAN SAC. Tu stesso! e in grembo a morte....
ZAD. Un nom malvagio, un traditor mendace
Sol per giovare ai suoi desegni il disse.
CORAM. (Arte mi assisti!) Un esule proscritto
Macchiato ancor di alti delitti, e rei
Regnar non deve.
(*Qui compariscono Olmar, e Cador.*)
OLA. Ah! menzogner tu sei;

CORAM. (Estou perdido.)
AZO. (Dissipou-se o temor.)
AST. Se quiz o Céo
Proteger teu valor e o intellecto,

Patenteia a quem devo o meu affecto.
ZAD. Sim é preciso: em mim reconhecei
O Principe Zadig.
(*levanta a viseira.*)
GR. SAC. Zadig!
CORO [Oh sorte!]
(*com exclamação de alegria.*)
GR. SAC. Tu mesmo? e da tua morte...

ZAD. Um malvado trahidor ousou mandar
Asseveralla a prol de seus Designios.
CORAM. (Arte, soccorro!) um misero proscripto
Que a mancha não lavou de seus delictos
Não deve aqui reinar.
(*Comparecem Olamar, e Cador.*

OLA. Mendaz! és tu.

Il suo calunniatore.

CAD. Trema; nei lacci
Il tuo complice è già

OLA. Per tua sciagura
L'empio tutto svelò.

CORAM. (Fato tiranno!)

OLA. Di Moadbar in Coraman mirate
Il perfido uccisor; di sua possanza
Finse in altri gli Autori. Il braccio armato
Ha d'un suo schiavo, che troncar dovea
I giorni di Zadig.

GRAN SAC. Qual alma rea!
Paghi il fio dei suoi falli!

CORO. A' morte! A' morte!
(*Coraman è incatenato.*)

CORAM. (Il fulmin mi colpì! Sei paga o sorte?
(*Nel partir tra le Guardie Astartea lo arresta.*)

AST. Nó... ti arresta! e maggior pena
Provi alfin quell'empio core
Nel mirarmi in sen di Amore
Lieta appieno a respirar!
Deh ti appressa, o mio tesoro!
(*a Zadig.*)
Porgi a me la destra amata....

O seu calumniador.

CAD. Treme; já em ferros
O teu cumplice jaz.

OLA. Por tua desgraça
Já tudo revelou.

CORAM. (Fado tiranno!)

OLA. De Moadbar em Coraman vós vedes
O perfido assassino, o seu poder
Servio para encobrillo, e do delicto
A outrem fez culpado, o braço armou
De um vil escravo seu, que de Zadig
Os dias devia truncar.

GR. SAG. Oh alma atroz!
Seja o impio punido.

CORO. A morte! a morte!

(Coraman é agrilhoado.)

CORAM. (O raio me ferio, 'stas paga ó sorte?)

(No acto de partir Astartea o detem

AST. Não, suspende, mais atroz
Deves tu provar tormento,
O amoroso meu contento
Inda deves presenciar.
Adorado meu thesouro
A tua dextra a mim off'rece,

Ah! l'aurora desiata
Seppe al fin per me spuntar!

ZAD. Mia Regina! Ah son contento!

CORAM. (Oh qual cruccio! Qual tormento!)

CORO. Bella coppia! Ascendi il Trono
E il piacer di sì gran dono
Grati al Ciel saprem mostrar.

AST. Ah! dopo gli affanni
Soave è la calma,
Che scende nell'Alma
Le pene a sgombrar.

CORO. Mai tronchi la pace
Di giorno sì lieto
Il tempo ch'edace
Fa tutto obbliar.

FINE DEL DRAMMA.

Leda aurora já apparece
Nossos votos a coroar.

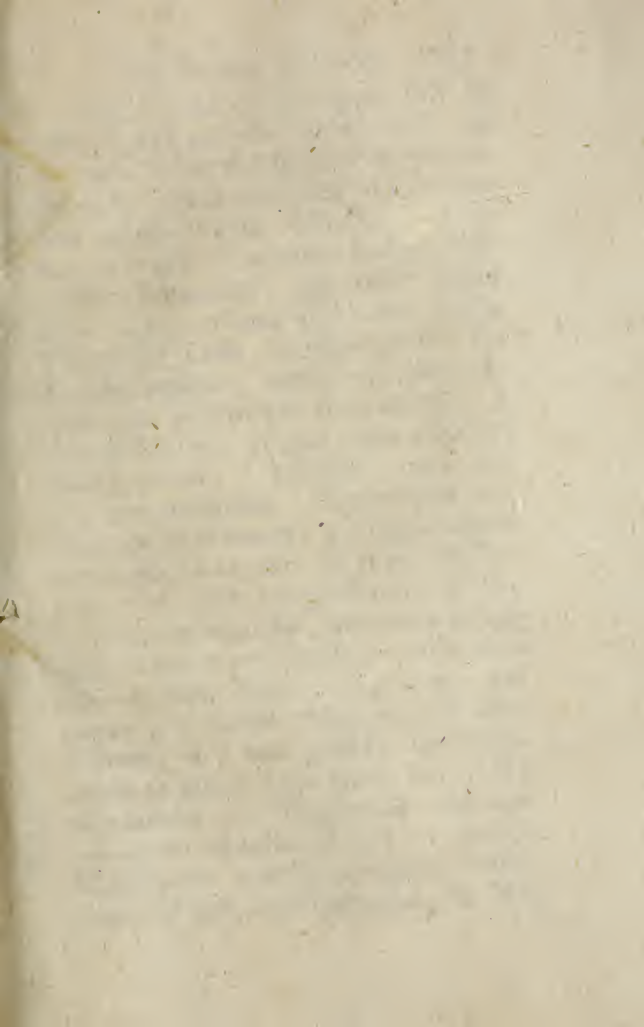
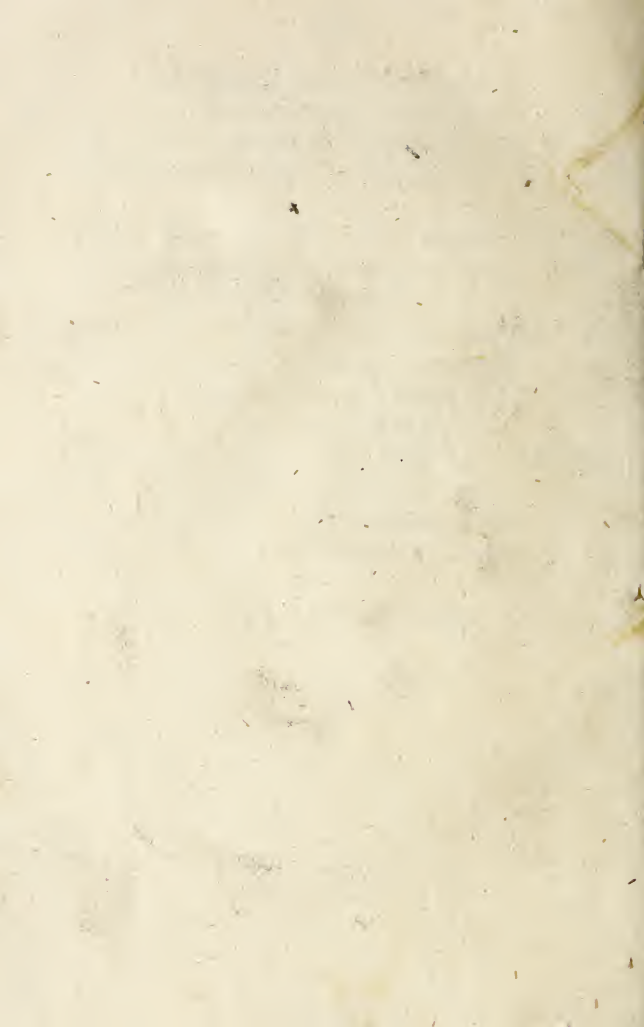
ZAD. Ah! Rainha! estou contente!

CORAM. Oh qual raiva! qual tormento!

CORO. Bello par! Ao Throno sobe
Ao benigno Ceo tal graça
Vamos nós agradecer.

AST: Depois de crueis penas
Suave é o momento,
Em que o pensamento
As vai esquecer.

CORO. De tão ledo dia
Jámais queira a paz
O tempo voraz
Deixar esquecer.

FIM DO DRAMA.

Já se tinha de passagem fallado sobre huma estrada muito util, de que déra aviso o Ouvidor de Porto-Seguro, agora diremos mais algumas outras cousas. Pêlo bom systema de tratar com estes Indios chamados Botecudos, que tinha excogitado, e praticava o Alferes Julião Fernandes Leão, commandante da divisão setima, mostrando-lhes carinho, e dando-lhes ferramentas, e quinquilharias, cousas, que elles estimão muito, a primeira para uso nos seus trabalhos, e exercicios necessarios a viverem, e a segunda por servirem de ornato ás suas mulheres, e por ellas se agradarem della, tinha-se conseguido, que estes selvagens tivessem procurado pouco a pouco, ou huns depois dos outros, em menor, e maior número, ao dito Alferes, e á sua gente; familiarizando-se muito com estes. Isto tinha acontecido nas diligencias relativas a fazer-se aquella estrada; e nas de examinar-se aquelle terreno, assimcomo os rios Jequitinhonha, S. Mi-

guel, e outros: e continuando da mesma sórte no presente anno faz que se augmentem as esperanças, de que elles venhão a domesticar-se, e as bemfeitorias, e primeiras preparações de hum terreno inculto se adiantem sem embaraço, e intermissão.

Tem-se descoberto, que as terras, fóra de serem proprias para as lavouras, e criações ordinarias, tambem são capazes para as colheitas do algodão, baunilha, e cochonilha, isto tudo se colfige das participações feitas por aquelle commandante á junta da conquista, e civilisação dos Indios, e navegação do Rio Doce da Capitania de Minas Geraes. Elle mesmo adverte, que não era preciso fazer guerra offensiva a estes Indios; só sim pôrem-se-lhes mais perto para contrapezar as suas forças os Indios, que se achavão em Tocaios: e dar-lhes mantimentos ao menos por hum anno, com outras lembranças uteis.

Não deve ficar em silencio que